

Governo já prepará a desindexação

14 OUT 1993

JORNAL DO BRASIL

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco e o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, chegaram à conclusão de que está na hora de preparar o terreno político para a "paulada" na inflação. Embora o momento exato do lançamento do plano de desindexação da economia não tenha ainda sido definido, a criação das condições políticas para sua deflagração indica que a questão entrou no horizonte de curto prazo do governo. Como parte da estratégia, o presidente Itamar convocou reunião, para a próxima semana, entre Fernando Hen-

rique, a equipe econômica e os líderes do governo no Congresso.

A preparação política das reformas econômicas foi acertada sexta-feira passada na reunião de quase quatro horas entre o presidente e a equipe econômica, que oficialmente discutiria o programa de privatização. Na verdade, foi um encontro que passou em revista os resultados do Programa de Ação Imediata, passo preliminar para a desindexação. O saldo dessa etapa, segundo o relato feito a Itamar, é bastante positivo.

Em tese, a equipe econômica preferiria esticar mais a corda do

equilíbrio fiscal antes de passar para o ataque frontal à inflação. Mas admite que as pressões políticas, que tendem a se intensificar, poderão tornar isso impossível. "O ideal seria que o ajuste fiscal estivesse completado, mas o essencial é que ele esteja bem encaminhado", resumiu um parlamentar ligado a Fernando Henrique.

O primeiro passo da estratégia acertada entre Itamar e Fernando Henrique é a unificação do governo em torno das linhas gerais do plano, dissolvendo os focos internos de tensão. Daí a convocação de uma reunião para a próxima semana entre a equipe econômica

e o presidente, incluindo os líderes do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), e na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE). Os dois têm se queixado a Itamar que estão alijados da discussão econômica.

A movimentação de Fernando Henrique na semana passada, quando se reuniu separadamente com líderes do PMDB e do PSDB, também faz parte da estratégia. A idéia é estimular os dois partidos a formarem um núcleo no Congresso que, na hora oportuna, cerre fileiras na defesa do programa de estabilização.